



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

GEININGELA ADROMEDA BERNARDO DE LIMA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA - PB

2016

GEININGELA ADROMEDA BERNARDO DE LIMA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador(a): Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes
de Santana**

João Pessoa -PB

2016

L732a Lima, Geiningela Adromeda Bernardo de.

Avaliação da aprendizagem e a educação infantil / Geiningela Adromeda Bernardo de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2016.
40f.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Educação infantil. 3. Métodos avaliativos.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.091.26(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Prof^o. _____
Prof. Orientador: Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^o. _____
Prof. Convidado: Dr.^a Ana Luisa Nogueira de Amorim
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^o. _____
Prof. Convidado: Me. Jéssica Lobo Sobreira
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**Dedico este trabalho ao meu esposo pelo
carinho e incentivo, estando sempre presente
em todos os momentos da minha vida.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS pela luz no meu caminho.

Ao meu orientador, Prof. Me. Wilder Santana pelos ensinamentos, esclarecimentos, contribuições, carinho e dedicação na construção desse trabalho. Muito obrigada!

Aos meus professores pela orientação, apoio e confiança.

Ao meu esposo pelo incentivo e apoio incondicional que recebo

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho.

“A Educação deve ser vacina, nunca veneno. A função do educador é ensinar, nunca provocar a eliminação sem sentido” (Werneck, 2001, p.27).

RESUMO

O trabalho consiste em um estudo sobre a avaliação da aprendizagem na educação Infantil analisando as concepções sobre as principais teorias acerca da avaliação. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Assim, o trabalho tem a intenção de fazer uma análise acerca das principais teorias que abordam sobre avaliação e a sua função no ensino e aprendizagem. Os autores pesquisados são: Sant'anna (1995), Cazaux (1994), Hoffmann (2006), e outros que abordam conceitos de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Os resultados indicam que a avaliação na educação infantil permite ao professor refletir sobre a própria prática. Ao refletir sobre sua ação pedagógica, o professor pode identificar avanços, dificuldades, necessidades de intervenção e estratégias que viabilizaram melhor resultado, enfim, pode continuamente reconstruir sua prática, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento das crianças atendidas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Educação Infantil; métodos avaliativos.

ABSTRACT

Our theme is a study on the assessment of learning in early childhood education by analyzing the concepts of the main theories about the evaluation. The study was conducted from a literature search. Thus, the work intends to make an analysis of the main theories that address on evaluation and its role in teaching and learning. The authors surveyed are: Sant'anna (1995), Cazaux (1994), Hoffmann (2006), and others that address concepts of assessment of learning in kindergarten. The results indicate that the evaluation in early childhood education allows teachers to reflect on their own practice. Reflecting on his pedagogical action, the teacher can identify progress, difficulties, intervention needs and strategies that enabled better result, in short, can continually rebuild their practice, thus contributing to a better development of children served in Early Childhood Education.

Keywords: Learning evaluation; Child education; Evaluation methods.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Para que serve a Avaliação na educação?

Figura 2: Professora Interroga se os alunos compreenderam

Figura 3: 3 tipos de Avaliação.....

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1_ CONCEITO DE AVALIAÇÃO	16
2_ AVALIAÇÃO, UM ATO PLANEJADO	20
2.1_ As Instituições Escolares de educação infantil	24
3_ IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
3.1 Organização do espaço da Avaliação	31
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:	33
4.1 Contextos da pesquisa	33
4.2 Procedimento e instrumento da pesquisa	34
4.3 Análise e Interpretação dos resultados.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por temática analisar as concepções de avaliação na educação infantil. Um dos propósitos de nossa construção consiste em realizar um levantamento acerca das principais produções e teorias que abordam sobre avaliação e a sua função no ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é importante ressaltar que avaliação é um ato permanente em nossa vida, estamos a todo o momento nos avaliando ou até mesmo avaliando alguém. A esse respeito, Micarello (2010, p. 1) afirma que “constantemente somos convocados a exercitar um olhar observador sobre fatos e situações para decidir, com sabedoria, sobre o que deve ser feito”. Constata-se assim que, “da capacidade de observar e dimensionar adequadamente o observado depende o sucesso de nossas ações, se nos levarão ou não ao alcance de nossos objetivos” (MICARELLO, 2010, p. 1).

Porém, no processo de ensino-aprendizagem, o ato de avaliar ganhou sentidos múltiplos, consistindo em que o professor acompanhe a construção do conhecimento da criança e cuide para que ele aprenda. Sendo assim, a partir das reflexões de Bondioli (2004, p. 144-145),

avaliar é uma prática que pode ser empreendida com uma pluralidade de objetivos e implica uma clareza sobre esses objetivos que devem ser alcançados pela cooperação de todos os atores sociais que nele (no processo avaliativo) podem estar envolvidos.

Ou seja, o ato de avaliar não está apenas na sala de aula, estamos constantemente nos avaliando, pensando nos passos seguintes, e na educação isso não deve ser diferente. O professor deve avaliar constantemente e individualmente em todos os contextos escolar e histórico social da criança, abrangendo muito mais que as experiências de uma sala de aula e sim da sua vida, pois a avaliação no seu contexto passa dos muros da escola. Nessa perspectiva, torna-se importante saber como é a vida dessa criança fora da escola, pois os aspectos culturais e sociais podem influenciar na relação do ensino-aprendizagem.

Então, percebe-se que a função da avaliação é um processo que influencia de forma significativa as ações e posturas do professor na sala de aula, como ao mesmo tempo possibilita que ele possa refletir sobre suas práticas e métodos. De acordo com Hadji (2001, p. 130), “Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido sobre a maneira como expectativas são realizadas”.

Percebe-se que o professor deve pensar na avaliação como um instrumento didático, que ajuda a avaliar o que a criança aprendeu e o que não aprendeu, mas não com a intenção de medir ou classificá-los, mas sim para permitir uma tomada de decisão de acordo com a sua realidade. Entretanto, para isso acontecer é primordial que o professor dê ênfase aos aspectos qualitativos: comportamento, assiduidade, compromisso, disciplina etc.

Nessa perspectiva, a avaliação hoje é um instrumento didático que está diretamente relacionado com as práticas do professor. Dessa forma, é de suma importância que o mesmo tenha consciência dos métodos e das funções da avaliação para que assim, ele possa contribuir com o aprendizado. Nesse horizonte, temos a hipótese de que essa consciência só será possível quando o professor valorizar a criança como um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a presente pesquisa se justifica em analisar a disposição bibliográfica dos instrumentos de avaliação usados com maior constância pelos docentes no processo da avaliação e fazer uma reflexão sobre a função da avaliação na educação infantil, assim como a importância da valorização da avaliação.

Para tanto, é importante frisar que as percepções acerca da infância proporcionaram a existência da “necessidade de criar instituições para atender a criança, surgindo então as escolas, fazendo com que as crianças deixassem de conviver somente com adultos como forma de aprendizado”. (REDIN, 1998, p.15). Diante disso, percebe-se que a qualidade do ensino é uma das funções da escola. E para proporcionar qualidade de ensino é primordial pensar nos mecanismos avaliativos. Faz-se, ainda necessário pontuar que esse tema é muito importante por tratar das funções da avaliação no âmbito escolar e de sua prática educativa, a qual contribuir para o processo de aprendizagem dos educandos.

Diante disso, em relação ao problema de pesquisa, averiguamos através de livros e documentos, a desvalorização das avaliações, e um dos motivos desse desvalor está no desconhecimento de alguns profissionais de educação sobre a importância da avaliação na vida e no processo de aprendizagem das crianças. Assim, indagamo-nos, sobre a seguinte pergunta: Que relação os professores estabelecem entre a avaliação e a aprendizagem da criança. Buscamos, diante da interrogativa, refletir a posição valorativa dos professores, se os estudos demonstram que estão elaborando instrumentos adequados (ou seja, de qualidade satisfatória) do ponto de vista da investigação do desempenho e na busca dos melhores resultados. Também, conseguinte a isso, temos como proposta averiguar se os docentes estão mesmo preparados para levar à sala de aula avaliações significativas. É necessário compreender como se dá o planejamento das aulas, se está sendo de acordo com as necessidades da criança e o andamento da preparação do professor com relação aos atos avaliativos. O professor que não se avalia constantemente acaba prejudicando o aprendizado da criança e a sua prática pedagógica.

Quanto aos procedimentos metodológicos o estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre as concepções de avaliação na educação infantil no intuito de realizar uma análise acerca das principais teorias que abordam sobre a avaliação e refletir sobre quais práticas são encontradas nas escolas.

Nessa perspectiva, para os procedimentos da pesquisa bibliográfica, buscamos estudos e análises de educadores como: Libâneo (1994) que aborda a prática da avaliação, Sant'anna (1995) que traz os conceitos sobre modalidades de avaliação, Cazaux (1994) também aborda os conceitos sobre avaliação, Hoffmann (2003), a qual fala sobre a autoridade na sala de aula dos professores como "meio para prender a atenção dos alunos e evitar a indisciplina". Com base nesses pressupostos nosso objetivo geral e específicos:

Objetivo Geral: Analisar a avaliação da aprendizagem a partir da concepção dos principais estudiosos do século XX

Objetivos Específicos:

- ✓ Compreender concepções de avaliação da aprendizagem.

- ✓ Identificar a avaliação numa perspectiva diagnóstica, formativa e somativa.
- ✓ Entender as perspectivas dos autores quanto à avaliação.

A divisão deste trabalho se dá a partir do capítulo I, que irá trazer o conceito de Avaliação, seguido do capítulo II, que apresenta a avaliação como um ato planejado. O terceiro capítulo aborda sobre a importância da avaliação na educação Infantil, assim como os aspectos que são necessários para sua realização. O Ponto IV traz a metodologia da pesquisa. Por último são as considerações finais e as referências bibliográficas.

1_ CONCEITO DE AVALIAÇÃO

O conceito de avaliação foi se alterando conforme a história da educação foi se transformando, buscando assim novas teorias e práticas, ao ponto que o campo da avaliação se tornou diversificado e que cada avaliador passou a definir de acordo com os seus próprios critérios. Como por exemplo no ensino fundamental, avaliar de acordo com o PCN (BRASIL, 1998),

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas consequências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados. PCN (BRASIL, 1998, P. 58).

Porém, na educação infantil o ato de avaliar requer que o professor tenha um olhar mais atento à criança, como também que o mesmo saiba observar a criança. O conceito de avaliação para Libâneo (1994, p. 195) é:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progresso, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decorrer do processo de ensino, quantitativo ou qualitativo, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim cumpre sua função pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Percebe-se que de acordo com o autor, “a avaliação ocorre através verificação e qualificação dos resultados obtidos”(1994, p. 196). E segundo o mesmo, o professor deve respeitar as tarefas da avaliação, a qual, por exemplo no ensino fundamental, segundo Libâneo (1994, p. 196), consiste em:

Verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc. - Qualificação: comparação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos. - Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados. - Função de controle: se refere aos meios e à frequência das verificações e da qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

Libâneo (1994) também ressalta que a avaliação no ensino fundamental cumpre pelo menos três funções: as quais são denominadas como: pedagógico-didática, diagnóstica e de controle. E ressalta que as três funções, no ato da avaliação, devem estar interligadas, nunca independentes. Porém a avaliação nas instituições de educação infantil é utilizada para acompanhar passo a passo o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, entendemos que o excesso dos métodos de avaliação no processo de ensino- aprendizagem gera incertezas acerca de qual método seja eficaz para determinado momento, como reconhecer quando a criança não conseguiu alcançar o objetivo da atividade proposta e o que fazer quando essa criança não consegue. A figura a seguir ilustra um das várias funções da avaliação da educação, como por exemplo: avaliar a instituição escolar.

Figura 1: Para quê servem os sistemas de Avaliação?¹



¹Pesquisa em: <http://vmulher5.vila.to/interacao/9142351/avaliacao-em-foco-avaliacao-da-aprendizagem-e-os-resultados-das-avaliacoes-externas-323589-1.jpg>. Último acesso em 02.09.2016.

Essas são algumas das várias proposições em relação às abordagens sobre a avaliação. Como podemos ver no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2002, p.18),

A avaliação deve estar focada “no papel do afeto nas relações pedagógicas ou no educar para o desenvolvimento e para o conhecimento?” Em sua prática pedagógica o professor deve privilegiar os cuidados físicos da criança? Nas turmas de educação Infantil, devem ser realizadas atividades que contemplem as necessidades emocionais da criança? É importante estimular o desenvolvimento cognitivo da criança?

Apesar de as perguntas supracitadas não terem respostas definitivas, surgindo assim várias concepções sobre a avaliação de aprendizagem na Educação Infantil, o mais importante é percebermos que são interrogações, ou seja, elas propõem para nós um direcionamento: é preciso que o docente esteja focado em suas proposições pedagógicas. Segundo Libâneo (1994, p. 198-199), “A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa das crianças relativa às notas que obtiveram nas provas.” Devemos, então, superar isso.

Agindo dessa forma os educadores esquecem que o ato de avaliar, é antes de tudo, o professor ter a sensibilidade para saber interpretar as necessidades das crianças e respeitar a individualidade de cada uma e não utilizar a avaliação para reprimir ou classificar.

A crítica também ocorre quando o professor usa a avaliação para colocar medo, sendo autoritário ao escolher métodos tradicionais. Matui (1995) diz: “O professor, desprovido da cátedra e da autoridade do magistério, encontra nela a tábua de salvação para o resto do autoritarismo que ainda ele traz”. (MATUÍ, 1995, p. 218).

Percebe-se que a avaliação de aprendizagem não é uma atividade simples, pois requer do professor mudanças de atitudes e de práticas, principalmente para aqueles que ainda levam para as salas de aula métodos tradicionais os quais valorizam os aspectos quantitativos ao invés dos qualitativos. Segundo Hoffmann (2003), existem educadores que usam da autoridade na sala de aula para prender a atenção e evitar a indisciplina, não levando em consideração que em aulas bem

planejadas com auxílio de recursos variados, essa prática tradicional não seria necessário. E continua a dizer que:

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobre maneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde de um saber competente dos alunos. (HOFFMAN, 2003, p.11).

O docente que tem esses conceitos de avaliação de aprendizagem talvez não esteja refletindo no processo de desenvolvimento da criança, pois segundo Luckesi (1995, p. 34), “a avaliação deve ser um instrumento para auxiliar aprendizagem e não um instrumento de aprovação e reprovação”. A avaliação é um instrumento que ajuda o professor identificar quais são as dificuldades da criança e assim ajudá-lo a progredir nas atividades, contribuindo assim na relação professor/criança.

Nessa perceptiva, sendo a avaliação um instrumento capaz de avaliar tanto as práticas do professor, quanto o desenvolvimento da criança, é primordial que o educador reflita e dê importância aos tipos de avaliação mais presentes nas salas de aulas e das novas ferramentas que auxiliam nesse processo. Na educação infantil segundo Zabalza (2006) a avaliação deve ser através da: observação, relatório, registro/fichas de avaliação e o portfólio. Mas podemos encontrar outros instrumentos e procedimentos de verificação do rendimento escolar que são utilizadas, por exemplo, no ensino fundamental (LIBÂNEO, 1994), que são:

Prova escrita Dissertativa: Conjunto de questões ou temas que devem ser respondidos pelas crianças com suas próprias palavras.

Prova escrita Objetiva: A criança escolhe uma resposta entre alternativas possíveis de resposta: Como por exemplo:

- ✓ Questões certo-errado (C ou E)
- ✓ Questões de lacunas (para completar)
- ✓ Questões de correspondência
- ✓ Questões de interpretação de texto
- ✓ Questões de ordenação

Esses métodos avaliativos são utilizados no ensino fundamental, não devem ser utilizados na educação infantil. Portanto, acerca desses tipos de avaliação, as

quais geralmente são utilizados no ensino fundamental, Libâneo (1994, p. 212) ressalta que: “As provas são instrumentos de verificação dos resultados do processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de avaliá-lo”. Dessa forma, o professor não deve apenas se prender a provas ou usá-las apenas com o objetivo de atribuir notas e sim de verificação das habilidades e competências.

2_ AVALIAÇÃO, UM ATO PLANEJADO

Conforme Hoffmann (1996) e Antunes (2002), avaliar a aprendizagem não é uma tarefa simples, e é por esse motivo que a avaliação deve ser planejada. Percebe-se que faltam nas escolas professores comprometidos com os objetivos de uma avaliação eficaz, professores capacitados e instigados a sair do comodismo das velhas práticas de exames escolares que operam como resultado final.

Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. Exercem essas ações, de forma diferenciada. Assim é, por exemplo, a atitude de muitos professores de pré-escola e de séries iniciais. Seu cotidiano revela um efeito acompanhamento do desenvolvimento dos alunos a partir de um relacionamento afetivo e busca de compreensão de suas dificuldades. Ao final de um semestre ou bimestre, entretanto, enfrentam a tarefa de transformar suas observações significativas e conscientes em registros anacrônicos, sob forma de conceitos classificatórios ou listagens de comportamentos estanques (elaborados em gabinetes de supervisão e orientação). Esse professor não compreende, e com toda razão, esse segundo momento como educação. Violenta-se e cumpre a exigência da escola sem perceber que a ação avaliativa se faz presente de forma efetiva na sua ação educativa. E que o equívoco se encontra nas exigências burocráticas da escola e do sistema. (HOFFMANN, 1996, p.16.)

Segundo Hoffmann (1996), para que haja mudanças no ato de avaliar dos professores, é necessário que esses reconstruam sua visão sobre as concepções de avaliação, construindo assim novas concepções de aprendizagem que sejam capazes de contribuir na garantia de uma avaliação objetivada sobre o olhar da realidade do educando.

Caso não haja uma reflexão entre os docentes para que estes possam agir de forma natural, espontânea e ao mesmo tempo criarem métodos lúdicos que

influenciem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, as consequências tendem a ser demasiadamente negativas. Dentre esses aspectos de estímulo de aprendizagem, está a Avaliação Escolar.

Avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso

- Ao avaliar um aluno com dificuldade é criar uma base de modo a inclui-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda.



Como podemos ver na ilustração através da avaliação escolar, o professor é capaz de conhecer a criança, saber suas dificuldades, conhecimentos prévios. Porém, isso só será possível se o professor tiver um olhar mais atento com a criança, cuidando para que ela aprenda. Dessa forma, nesse processo de conhecimentos e diagnóstico é de suma importância que o professor faça uma avaliação investigativa para analisar a situação das crianças. De acordo com os PCN,

A avaliação investigativa inicial instrumentalizará o professor para que possa pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. Esse é o momento em que o professor vai se informar sobre o que o aluno já sabe sobre determinado conteúdo para, a partir daí, estruturar sua promoção, definindo os conteúdos e o nível de profundidade em que devem ser abordados. PCN (BRASIL, 1998, p.55)

Percebe-se que essa investigação inicial é de suma importância tanto para o professor planejar suas aulas, como também é primordial para refletir e dê importância aos tipos de avaliação que devem levar para a sala de aula. Segundo

Haydt (2002), encontramos no âmbito escolar três modelos de avaliação: as avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Segundo Cazaux (1994, p. 16),

Avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é se possuem conhecimentos e habilidades imprescindíveis para novas aprendizagens.

Já a avaliação formativa de acordo com Freire (1975, p.27) “consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica”, ou seja, tem a função de controle durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se as crianças estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Ou seja, a avaliação formativa auxilia na prática do professor ao subsidiá-lo na coleta de informações importantes sobre como está o aprendizado, as dificuldades de aprendizagem e suas habilidades da criança. O professor, com essas informações, planeja suas aulas introduzindo metodologias para desenvolver as competências e habilidades auxiliando nas dificuldades da criança. Tendo como melhor critério de avaliação os objetivos atingidos, contribuindo na informação sobre o rendimento da aprendizagem.

Dessa forma, chegamos ao resultado de que a avaliação formativa, antes de tudo, é o método avaliativo que consegue ver os erros como partes importantes para o aprendizado. Ou seja, o professor não deve usar esse tipo de avaliação para classificar os acertos e os erros, e sim para trabalhar essas informações para trabalhar de acordo os erros e os acertos. (PINTO; SILVA, 2006)

Dessa forma, levantar informações importantes de como as crianças aprendem, as dificuldades que enfrentam, os erros que cometem, é de extrema importância para o educador, pois assim ele estará analisando quais intervenções ou ajustes são necessários. Percebe-se o quanto a avaliação formativa é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Quanto à avaliação somativa, segundo Sant’anna (1997, p. 35) “a função da avaliação somativa é classificar as crianças no final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados”. Na ótica discursiva de Cazaux, a avaliação somativa (1994, p. 18) “tem a função classificatória, ela realiza-

se ao final de um curso, período letivo ou unidade”.Essa função resume-se em fazer uma classificação, tendo como parâmetros o que a criança aprendeu ou o que não aprendeu não levando em consideração o porquê ele não aprendeu. Segundo Cazaux “a avaliação classificatória é o tipo de avaliação mais conservadora” (CAZAUX, 1994, p.18).

É o tipo de avaliação mais conservadora por estar articulada à pedagogia do exame e que cujo objetivo é apenas selecionar e hierarquizar a criança. A aprendizagem não é objetivo desse tipo de avaliação, mas sim, o resultado. Isso também evidencia a perspectiva tecnicista de avaliação. Como afirma Fetzner (2010, p. 18 – 21), essa avaliação é utilizada para “comprovar o que já foi assimilado pelos estudantes. Nas perspectivas tecnicistas, a avaliação incide sobre o produto, ou seja, sobre o que seria o resultado da ação pedagógica. ”

Sendo assim, o professor, quando não se dispôr às novas abordagens da avaliação, certamente está desconsiderando o processo de aprendizagem e transformando a avaliação em um instrumento de exclusão, eliminando aqueles que não conseguem atingir as metas e seguir os padrões pré-definidos. Isso reforça a afirmação de que a função da escola é a de produtora e perpetuadora das desigualdades sociais. Nessa perspectiva, destacaremos AÇÕES DIRETAS, TEMPO DAS AÇÕES DIRETAS E COMO OCORREM AS AÇÕES DIRETAS. E como são utilizadas as avaliações: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

Quadro 1: Aplicações das Avaliações

MODALIDADES	Ações Diretas	Tempo das Ações Diretas	Como ocorrem as Ações Diretas
Diagnóstica	Identificar sucessivas dificuldades de aprendizagem, o que está interligado ao comportamento cognitivo e/ou psicomotor.	No início da proposta educativa e/ou quando a criança apresentar alguma dificuldade.	Através de Questionário, Pré-teste, ou Autoavaliação.
Formativa	Comportamento cognitivo, afetivo e psicomotor.	Durante o processo Educativo	Fóruns, autoavaliação, trabalhos participativos.
Somativa	Classificar as crianças, segundo níveis de aproveitamento. Geralmente comportamento cognitivo, às vezes psicomotor e ocasionalmente afetivo.	Ao final do processo Educativo	Ao final do processo educativo ou ao final de uma unidade de ensino.

Portanto, constata-se que as três modalidades de avaliação definidas por Cazaux, são facilmente encontradas nas instituições de ensino para avaliar. Nessa perspectiva, como está explícito no texto: “Currículo e Avaliação” de Fernandes e Freitas (2007, p.28)

É de suma relevância a utilização de instrumentos diferenciados para realizar uma avaliação eficaz, pois é essencial que os professores não se prendam a apenas um tipo de instrumento, que o mesmo procure meios para proporcionar uma avaliação diferenciada para aqueles alunos que se encontram desigual. Segundo esses autores, “provas, testes, memoriais e portfólio são alguns exemplos de instrumentos para avaliar o aprendizado do aluno”. (FERNANDES, et al. 2007, p.28)

Dessa forma, por existir uma variedade de instrumentos de avaliação, o professor pode aproveitar essa variedade para analisar quais são mais eficazes na realidade da criança, os autores supracitados orientam que os professores não se limitem em relação aos instrumentos de avaliação. Estes podem levar para a sala de aula contribuição para a interpretação e apreciação dos resultados obtidos por eles. Desenvolvendo assim, a confiança e a autonomia tanto da criança quanto dos professores.

2.1_ As Instituições Escolares de educação infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a observação do desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, é importante analisar como se é realizado as observações nas instituições escolares.

Mas antes, segundo Bondioli (2004, p. 142-143), “a Educação Infantil constitui-se como uma etapa da Educação Básica que deve contemplar um conjunto de aspectos próprios que a qualificam como ambiente educativo”. Dessa forma, educação infantil tem como principal característica um ambiente que tem o objetivo de “a garantia de condições positivas de crescimento e desenvolvimento para as

crianças que nela são recebidas”. (BONDIOLI, 2004, p 143). Dessa forma, a avaliação, apesar de não ter a função de promoção, ela deve ser planejada.

Porém, a história percorrida da educação infantil foi marcada por uma “concepção apenas de assistência de atendimento” (HOFFMAN, 2000, p. 9). Não se tinha a preocupação com a prática avaliativa para acompanhar e medir os cuidados dedicados as crianças. As práticas avaliativas só começaram a aparecer quando os pais começaram a reivindicar as instituições de ensino que seus filhos tivessem direito a práticas pedagógicas, iniciando-se assim, as práticas avaliativas focadas na aprendizagem da criança. Sobre esse avanço Carneiro relata que:

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. (CARNEIRO, 2010, p.6)

Nessa perspectiva, constata-se que houve avanços nas instituições de ensino, as crianças da educação infantil passaram a ser avaliadas de acordo com o seu desenvolvimento pessoal, e foi possível presenciar nas instituições escolares a existência de processos avaliativos em diferentes âmbitos, como por exemplo: avaliações com o objetivo de medir o nível de conhecimento e aprendizagem das crianças, como também avaliações para avaliar o corpo docente, a gestão e a escola. Contudo, Hoffmann (2000, p. 11) refere-se a uma “excessiva formalização da avaliação”, pois os instrumentos de avaliação passaram a ter significado distinto da definição de avaliar.

Mas na Educação Infantil, conforme a Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a avaliação deve ocorrer sem o objetivo de ser aprovado ou reprovado, mas com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Assim, esta pesquisa sobre a reflexão das concepções da avaliação da aprendizagem e análise sobre os métodos avaliativos na educação infantil, mostra a situação atual que se encontra a avaliação. Para Hoffmann (2006, p.14) “O fenômeno avaliação é, hoje, um fenômeno indefinido e professores e alunos usam o termo e

atribuem-lhe diferentes significados, relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional.”

Sobre o processo de avaliação na perspectiva da complexidade, Maria Steban(2004) diz que o ambiente escolar é um espaço extremamente marcado pela diferença e que a complexidade considera a heterogeneidade como uma questão fundamental no processo pedagógico. E a mesma autora afirma que:

a avaliação, nessa perspectiva, não pode trabalhar a partir de um padrão pré-estabelecido, porque esse padrão pré-estabelecido, por princípio, ele já está eliminando alguns, se nós trabalharmos com a ideia de que a diferença é uma das marcas desse processo. (STEBAN, 2004, p. 03 e 04).

De acordo com FETZNER (2010), pode-se identificar também que os professores estão utilizando a investigação como essência das suas formas de avaliar, ao saber que os resultados devem ser usados para análise e que as crianças devem ser observadas. Quanto à forma de avaliação investigativa, Sacristán (1998)*apud* Fetzner, afirma que esta é um “recurso para melhorar os processos pedagógicos” (FETZNER, 2010, pag. 18). Steban também defende que:

essa avaliação marcada pela ideia da reflexão faz parte do processo ensino-aprendizagem, principalmente como um processo que vai tentar compreender melhor a multiplicidade que atravessa uma sala de aula, multiplicidade de culturas, de conhecimentos, de formas de aprender, de processos de aprendizagem, de resultados... (STEBAN, 2004, p. 04).

As dificuldades no ato de avaliar são constituintes da realidade de diversos discentes. Em contrapartida, a compreensão responsiva-ativa se faz em meio as aulas práticas na perspectiva da complexidade. Aulas programadas com responsabilidade, em que há exercícios de sondagem, de percepção, de diálogos vivos.

3_ IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos o poder público vem dando mais atenção para a educação infantil, e para comprovar essa afirmação citarei quatro documentos que trazem em seus textos a importância da avaliação na educação Infantil:

- a) LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil)
- b) RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)
- c) PNE (Plano Nacional de Educação)
- d) PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Esses documentos tem o objetivo de garantir os direitos conquistados pelas instituições, crianças e professores. Atualmente na LDB (1996) existem várias referências sobre avaliação relacionadas tanto em relação as crianças, como também faz referência de como deve ser a avaliação para as instituições.

Como por exemplo, no art. 31, da LDB (BRASIL, 1996), está descrito que “a avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios, ou seja, a avaliação na educação infantil deve ser baseada na análise da evolução da progressão da criança, sem o objetivo a promoção/retenção, como também analisar o que diz no art. 24, inciso V

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

Já de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.20), “a prática da avaliação deve ser organizada e constante, levando em consideração o objetivo de melhorar a ação educativa”. Tendo em vista a prática da avaliação na educação infantil, Ferreira (2009, p. 53) ressalta que

aavaliação da aprendizagem na escola de educação infantil deve ter como referência:

Uma determinada concepção de criança; o significado da Educação Infantil no atual contexto social (em particular, da educação do Brasil); os possíveis e melhores caminhos para atuar com esse grupo de crianças; o modo como a criança cresce, desenvolve-se e aprende em contato com o meio que a cerca.

Sendo assim, a avaliação na educação infantil é um método de fundamental importância, pois permite identificar as conquistas alcançadas pela criança. Pois ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis, duas faces da mesma moeda. Segundo Freire (1996, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Outro documento é o PNE (BRASIL, 2006), esse foi elaborado pelo Ministério da Educação. O PNE é um plano do governo que estabelece diretrizes, metas e prioridades para educação de todo o País, estabelecendo por exemplo, as metas de qualidade para o ensino. O PNE ressalta a suma importância da educação infantil na formação integral da criança, como também para o desenvolvimento de sua capacidade de aprender e a reconhecer que a educação infantil é uma das etapas de escolarização de suma importância para o desenvolvimento do processo de formação de bons cidadãos.

Por fim, os PCNs, os quais são definidos como um conjunto de orientações pedagógicas, contribuem com as práticas educativas de qualidade. Ou seja, constituem um guia o qual das condições necessárias para o professor os caminhos para o desenvolvimento da autonomia das crianças, pois trazem objetivos, conteúdos e orientações didáticas. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998),

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracasso do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece continua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

Portanto, para que a avaliação seja aplicada de forma a ter resultados, o professor deve levar para a sala de aula diversas formas de avaliar, considerando até o erro como algo positivo. E aqui temos a hipótese que professores que aplicam a avaliação investigativa no cotidiano, vê o erro numa perspectiva diferente: como um momento no processo de construção do conhecimento e não como falhas.

A avaliação também é um meio de referência para o próprio professor analisar sua prática, é o que chamamos de autoavaliação. Segundo HAYDT, (1988, p. 7)

Na autoavaliação tanto o professor quanto o aluno participam de maneira mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, uma vez que tem a oportunidade de analisar seu progresso nos estudos, suas atitudes e comportamento diante do professor e colegas.

Dessa forma a “autoavaliação é a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento”.(HAYDT, 1988, p. 147-148). Outro fator importante que influencia nos resultados da avaliação é como essas crianças estão sendo acolhidas na escola, se a escola proporciona ou organiza seus espaços para favorecer o processo de desenvolvimento das crianças. Elas precisam de ambientes que lhes passem segurança e conforto.

Sant’anna (1995, p.31) conceitua avaliação como “um termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto”. Ou seja, ela indica quando a prática do professor está de acordo com a realidade da criança, se estão aprendendo, ou seja, sem o processo da avaliação não teria como analisar o desenvolvimento da criança, se as atividades na sala de aula estão conseguindo ter o retorno esperado. Em outros termos, a avaliação é a “peça” importante para nortear as ações do professor em relação à mediação e saber qual a próxima etapa deve seguir após os resultados alcançados. Segundo Hoffmann (1996, p 34), a avaliação deve ser mediadora, onde “mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu desenvolvimento”.

Contudo, professor deve conhecer bem a criança, para saber o momento exato para media-lo em suas atividades. Por isso é de suma importância o professor, no princípio de qualquer intervenção, fazer uma avaliação diagnóstica, pois serão as observações do professor que farão com que ele o conheça tanto na escola

quanto na vida familiar. O professor deve também ser um bom observador, pois observação é o principal instrumento que o educador tem para avaliar o processo de construção do conhecimento da criança

O RCNEI, em seu volume 3, alerta que: “todos os aspectos envolvidos no processo de alfabetização devem ser considerados” (BRASIL, 1998, p. 159), dessa forma o professor deve estar atento que os critérios de avaliação devem ser compreendidos como referências que permitem a análise do seu avanço ao longo do processo, e considerar que as manifestações desse avanço não são iguais entre as crianças (BRASIL, 1998).

A avaliação é um processo amplo, no qual o professor não apenas avalia a criança naquele momento, mas todo o contexto espaço-temporal e sociológico daquela criança, como por exemplo, a criança precisa ser avaliada nos aspectos: social, emocional, motor e cognitivo. Por isso, na Educação Infantil, deve-se fazer registros, anotações das observações das atividades e até mesmo da interação da criança com o professor e entre seus colegas.

Segundo Hoffmann (2009, p.18) “A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”. Esse é o sentido da avaliação, melhorar a aprendizagem, os métodos, os instrumentos, as concepções, a visão professor e da criança. É fazer com que os professores deixem de vez as práticas da pedagogia tradicional.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza-se que: “(...) a avaliação mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (LDB, seção II, Art. 31). Portanto, a avaliação na educação infantil tem a função de conhecer a criança e não de promovê-lo para as séries seguintes. De acordo com Hoffmann (2005, p. 121), os melhores instrumentos de avaliação “[...] são todas as tarefas e registros feitos pelo professor que o auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno”.

É na educação infantil que o professor deve conhecer a criança para então acompanhar todo o seu desenvolvimento, fazer as observações, analisar os

resultados, ou seja, na educação infantil requer do professor um olhar mais investigativo e ações reflexivas, para poder pensar e planejar suas ações na sala de aula, sem essas observações individuais o professor não tem como reconhecer quais as dificuldades, habilidades, experiências da criança.

Nesse direcionamento, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (2001, p.86), a avaliação é compreendida como parte integrante do processo educacional tendo por "função sustentar e orientar a intervenção pedagógica possibilitando reflexão contínua da prática educativa do professor e a tomada de consciência da criança quanto aos seus avanços, dificuldades e possibilidades".

Sendo assim, de acordo com Zabalza (2006) há vários métodos de avaliação em educação infantil, porém o professor deve escolher o instrumento mais adequado para alcançar o objetivo escolhido. Nessa perspectiva temos os métodos avaliativos mais frequentes na educação infantil: a observação, relatório, registro/fichas de avaliação e o portfólio.

Através desses métodos avaliativos trazidos por Zabalza(2006), o professor tem condições de:

- Conhecer a criança
- Identificar qual a intervenção pedagógica ele pode fazer para auxiliar nos avanços ou nas dificuldades da criança
- Reconhecer quais métodos avaliativos irão proporcionar a construção do conhecimento cognitivo.

3.1 Organização do espaço da Avaliação

Barbosa e Horn (2001, p. 73) afirmam que "as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças têm estreita relação com o meio físico e social". Portanto, os gestores devem levar em consideração que o conforto ambiental das crianças, interfere diretamente no processo de desenvolvimento das crianças. Dessa forma, devem procurar meios para promover um lugar agradável e prazeroso. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006): "É

preciso construir ambientes com uma estrutura adequada, com organização, conforto e harmonia entre os ambientes, para que a escola ofereça as condições necessárias e de qualidade para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças”.

Dessa forma, é primordial que a escola siga os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), como por exemplo: espaços, tempos, sala de multiuso, refeitório, e materiais específicos para a construção da formação da criança. Em suma, a escola tem que ter espaço físico que possibilite e contribua para convivência e a expressão de culturas infantis: jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressa a especificidade do olhar da criança. Percebe-se que a organização do espaço influencia no processo de avaliação. Segundo as orientações dos parâmetros básicos de infraestrutura (2006, p 45),

As crianças têm direito a um espaço no qual promovam aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação, ou seja, um espaço lúdico infantil dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos.

O professor e a instituição de ensino não podem esquecer é que o espaço em que a criança está inserida também contribui para seus avanços ou fracassos. Portanto, o professor deve ter o compromisso de pensar em instrumentos e espaços que facilite a interação e deixar de lado o comodismo da avaliação da pedagogia tradicional. Assim, conforme os parâmetros supracitados, percebe-se que observar, planejar, agir são práticas que auxiliam nos métodos avaliativos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A nossa pesquisa consiste em uma análise sobre os métodos de avaliação da aprendizagem na educação Infantil com o objetivo de analisar as concepções sobre as principais teorias sobre avaliação. Dessa forma, este trabalho foi realizado por meio de estudo bibliográfico documental. Sobre a pesquisa bibliográfica. Gil (2010, p.29) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Podemos entender que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, teses etc. Ou seja, pesquisa bibliográfica “[...] define como um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA;MIOTO, 2007, p.38).Já de acordo com Deslandes (1997, p.45),

A pesquisa bibliográfica exige do pesquisador algumas características: disciplina e sistematização das leituras; criticidade, porque deve estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto de estudo em questão; amplitude, visto que dá conta do estado da arte sobre o problema na atualidade; articulação criativa e humildade, porque precisa reconhecer que todo o conhecimento científico sempre parte de um ponto de vista, sua produção é limitada.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo principal fazer uma análise acerca das principais teorias que abordam sobre avaliação e a sua função no ensino e aprendizagem. Dessa forma, a partir da pesquisa bibliográfica, buscamos construir uma análise para então compreender mais amplamente os métodos avaliativos.

4.1 Contextos da pesquisa

A pesquisa foi baseada em uma abordagem bibliográfica, dissertativa, a qual nos propiciou condições para a compreensão da proposta metodológica. Assim sendo, buscamos estudos e análises de educadores como: Libâneo (1994) que

aborda a prática da avaliação, Sant'anna (1995) que traz os conceitos sobre modalidades de avaliação, Cazaux (1994) também aborda os conceitos sobre avaliação, Hoffman (2003), fala sobre a autoridade na sala de aula dos professores como meio para prender a atenção das crianças e evitar a indisciplina, e outros, que aborda conceitos de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Portanto, esta pesquisa foi elaborada através de livro, e sites de internet onde observamos e registramos os métodos avaliativos no cotidiano educacional e a importância da avaliação na educação infantil.

4.2 Procedimento e instrumento da pesquisa

Quanto aos procedimentos metodológicos o estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre as concepções de avaliação no ensino fundamental e na educação infantil com o objetivo de realizar uma análise acerca das principais teorias que abordam sobre a avaliação e refletir sobre quais práticas são encontradas nas escolas, pois como hipóteses de pesquisa e considerando a questão problematizada, a desvalorização da avaliação está no desconhecimento de alguns profissionais de educação sobre a importância da avaliação na vida e no processo de aprendizagem significativa das crianças.

Para a concretização desta pesquisa foi realizada leitura exploratória de todo o material selecionado, leitura seletiva, como também registro das informações extraídas das fontes como: artigos publicados na internet, livros. Os quais possibilitaram para a fundamentação da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 37):

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

4.3 Análise e Interpretação dos resultados

Foi realizada uma leitura reflexiva e interpretativa com a finalidade de selecionar as informações encontradas nas fontes, e ao mesmo tempo discursivizar, proporcionando aos leitores uma reunião concreta de assuntos correlacionados à avaliação na educação infantil. Sendo a metodologia, segundo Minayo(1997, p.21) o “caminho do pensamento e à pratica exercida na abordagem da realidade” refletimos sobre os métodos de avaliação na educação infantil.

Analizamos que o fato de existirem vários métodos de avaliação no processo de ensino- aprendizagem gera incertezas acerca de qual método seja eficaz para determinado momento e assim reconhecer quando a criança não conseguiu alcançar o objetivo da atividade proposta e o que fazer quando essa criança não consegue. Enquanto a avaliação de aprendizagem, percebemos que não é uma atividade simples, pois requer do professor mudanças de atitudes e de práticas, principalmente para aqueles que ainda levam para as salas de aula métodos tradicionais os quais valorizam os aspectos quantitativos ao invés dos qualitativos.

Aprendemos que a função da avaliação é um processo que influencia de forma significativa as ações e posturas do professor na sala de aula, como ao mesmo tempo possibilita que ele possa refletir sobre suas práticas e métodos. De acordo com Hadji (2001, p. 130), “Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor”. Dessa forma, o professor deve avaliar a criança constantemente e individualmente em todos os contextos escolar e histórico social da criança, abrangendo muito mais que as experiências de uma sala de aula e sim da sua vida, pois a avaliação no seu contexto passa dos muros da escola.

Sobre avaliação nas instituições, constatamos que houve avanços nas instituições de ensino. As crianças da educação infantil passaram a ser avaliadas de acordo com o seu desenvolvimento pessoal, e hoje é possível presenciar nas instituições escolares a existência de processos avaliativos em diferentes âmbitos, como por exemplo: avaliações com o objetivo de medir o nível de conhecimento e aprendizagem das crianças, como também avaliações para avaliar o corpo docente, a gestão e a escola.

E sobre a avaliação, percebemos que é um processo amplo, no qual o professor não apenas avalia a criança naquele momento, mas todo o contexto, como por exemplo, a criança precisa ser avaliada nos aspectos: social, emocional, motor e cognitivo, por isso, na Educação Infantil, deve-se fazer registros, anotações das observações das atividades e até mesmo da interação da criança com o professor e entre seus colegas

Então, concluímos que de acordo com Hoffmann (2009, p.18) “A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”. Esse é o sentido da avaliação, melhorar a aprendizagem, os métodos, os instrumentos, as concepções, a visão professor e da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pela temática avaliação surgiu no primeiro estágio de observação do curso, o que suscitou a curiosidade em melhor compreender a prática de avaliar o desenvolvimento e a construção do conhecimento das crianças e então poder garantir um ensino de qualidade. Dessa forma, os estágios contribuíram para a reflexão da importância da função da avaliação como além de suscitar, o desejo de aprofundamento nas questões relacionadas à prática de avaliar.

Portanto, este tema é de grande importância, pois proporciona a compreensão de que a avaliação é um processo indispensável na prática escolar e que a mesma exerce forte influência sobre o que os professores ensinam, sobre o que as crianças estudam e, conseqüentemente sobre o que aprendem.

Percebemos, ao longo do trabalho, o quanto é importante discutir e refletir sobre a avaliação e principalmente sobre os métodos na educação infantil como também o seu uso dentro do sistema de ensino, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Nesse direcionamento, aprendemos que, sem uma avaliação planejada e de qualidade, fica difícil saber o quanto a criança aprendeu ou o que ele não aprendeu, os seus avanços e retrocessos.

Constatamos que infelizmente, muitos dos profissionais em educação não dão as devidas valorizações ao ato de avaliar. Muitos educadores, ainda não compreendem o real significado da avaliação e acabam levando para as salas de aulas métodos avaliativos da pedagogia de exame, a qual tem a educação apenas voltado, exclusivamente, para o aspecto de julgamento, para uma classificação. Nessa perspectiva percebemos que ainda existem professores que usam da avaliação para colocar medo na criança, sendo autoritário ao escolher métodos tradicionais.

Os autores pesquisados apresentam conceitos distintos sobre avaliação, porém se assemelham ao afirmar que a avaliação bem planejada é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das crianças e que é de suma importância a efetivação de uma avaliação comprometida primeiramente com o diagnóstico e depois com o acompanhamento e o aperfeiçoamento. O ato avaliativo tem papel altamente significativo na educação. É a alma do processo educacional. Nessa perspectiva podemos analisar que a avaliação é um ato

permanente em nossa vida. Avaliar é acompanhar a construção do conhecimento da criança é cuidar para que ele aprenda.

Portanto, a avaliação permite ao professor refletir sobre a própria prática. Ao refletir sobre sua ação pedagógica, o professor pode identificar avanços, dificuldades, necessidades de intervenção, estratégias que deram melhor resultado, enfim, pode continuamente reconstruir sua prática, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento das crianças atendidas na Educação Infantil. Pois, a avaliação é também uma forma de o professor repensar sua prática educativa, para no decorrer do processo, inovar sua metodologia e suas técnicas.

Nessa perspectiva, percebemos que a avaliação hoje é um instrumento didático que está diretamente relacionado com as práticas do professor, dessa forma, é de suma importância que o mesmo tenha consciência dos métodos e das funções da avaliação para que assim, ele possa contribuir com o aprendizado da criança. Sendo assim, por meio dos estudos teóricos estudados percebe-se que a educação infantil tem seu sentido voltado principalmente para o acompanhamento do desenvolvimento da criança em relação aos objetivos esperados para cada faixa etária. Ou seja, alguns compreendem que a observação é um instrumento indispensável, assim como a necessária consideração das características peculiares a essa faixa etária.

Portanto, um de nossos propósitos é que esta monografia contribua de alguma forma, servindo como melhoria no campo da avaliação, e que por meio desta, os professores realmente sintam-se motivados a refletir sobre sua prática escolar. Desse modo, passem a ter consciência do valor da avaliação e a importância dos seus resultados, e que este trabalho sirva como instrumento de pesquisa científica para aprofundamento dos estudos sobre a avaliação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002
- BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BONDIOLI, A. MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil – de 0 a 3 anos**. ArtMed / 1998.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1998.
- CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/maria-da-penhaaparecida-klug-basilio-carneiro.pdf>. Acesso em: 05/08/ 2016
- CAZAUX, R. C. Haydt. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. 6ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 1994.
- DESLANDES, S. F. **Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde**. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 13, n. 1, p. 103-107, 1997.
- FETZNER, A. R. **Perspectivas críticas da avaliação**. In: Avaliação, um tema polêmico. Boletim Salto Para o Futuro, Ano XX, n. 18, novembro, 2010, p. 18 - 21.
- FERREIRA, FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23.ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, W.B. Avaliação na Educação Infantil. In: BRENNAND, E. G. G.; BEZERRA, L.T.S.(org.) **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.v.5, p.315-359.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. Currículo e Avaliação. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Indagações sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. pp. 9-39
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1996.

_____. **Contos e Contrapontos: do Pensar ao Agir em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.

L.D.B. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 24.ed., São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v.10, n. spe. P.37-45, 2007

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed., São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MATUI, J. **Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica Aplicada ao Ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3ª ed. Brasília, 2001.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de Infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação infantil**. Portal MEC: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6671&option=com_docman&task=doc_do . Acesso em: 05/08/2016

PINTO, N. B. e SILVA, C. M. S. Avaliação da aprendizagem e exclusão social. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n.19, p.111-126, set./dez. 2006.

REDIN, E..**O espaço e o tempo da criança**: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 2002. 103 p.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. 209 p.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

STEBAN, M. T.**TVEscola**: Salto para o Futuro entrevista Maria Tereza Esteban. TvEscola, 2004.

ZABALZA, M. Os diferentes âmbitos da avaliação. **Revista Pátio Educação**. Porto Alegre, ano IV, n. 10, p. 1-8, mar/jun 2006.